

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

A. Ex. ma
Sociedade Martins Sarmiento
Guimarães
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Vendo e respigando

Lê-se na correspondência de Braga, para o «Janeiro», esta notícia referente à iniciativa da construção de um edifício para a Companhia de Seguros A Nacional, naquela cidade:

«... O Administrador Geral da Companhia agradeceu a valiosa actuação da Câmara como medianeira junto dos proprietários, no sentido de facilitar as negociações para conseguirem a compra dos terrenos.»

Não é banal esta notícia. Ela revela-nos a actividade do Presidente do Município bracarense em desdobrar-se para o exterior, ajudando a iniciativa particular numa obra de engrandecimento cidadão.

Tantas vezes um empreendimento de construção, tentado por um particular, esbarra com obstáculos; tantas vezes se deixam essas construções de realizar por esses óbices levantados, que se a intervenção da Câmara fosse ao encontro dos munícipes, oferecendo-lhes a sua influência, tais embargos muitas vezes se venceriam...

Perpassam-me em mente os esforços sem conta que, na qualidade de Vereador, tive de empreender junto dos particulares para desaparecerem do panorama da cidade alguns edifícios escalavrados. É essa intervenção foi eficaz.

Ali, na Rua de Santo António, a «casa do Caldeireiro»; ali, no começo da Avenida, as «casas do Loureiro»; ali, no Tournal, o recanto da «casa do Vinagreiro»; e mais outras, na Rua de Santa Cruz.

A par desta acção, alcançada mais pela persuasão e ajuda que pela violência, quantas outras actuações directas se impunham, para poder levar a cabo, já não digo obras municipais, mas aquelas mesmas obras que, embora de exclusivo empreendimento particular, não deixavam de se desdobrar em melhoramentos de interesse cidadão!

Assim, por associação de imagens, vejo soerguer-se ali na Rua de Santo António um tapume a vedar uma obra parada — parada há, talvez, seis meses, sem que se saibam as razões de semelhante embargo.

Sim, que a obra foi embarçada, não há dúvida. Para que esta obra começasse, por certo o seu proprietário se proviu de uma licença, licença que teve por base uma planta, planta que foi aprovada.

Reflexionou-se depois da licença passada, depois da obra iniciada, que um outro plano de alinhamento se impunha?

Não entro nas congeminações dos arquitectos ou urbanistas; não meto prego nem estopa na razão ou sem razão de tal medida. O que presumo é que o proprietário não deve ter tido culpa no percalço. Ora, se não contribuiu para tal sucesso...

Por que não há-de a Câmara ajudá-lo a vencer o atranquilho?

Estão ainda vivas algumas

criaturas a quem eu, na qualidade de Vereador, ajudei a vencer dificuldades, aquelas consequentes dificuldades que são inerentes à efectivação de qualquer obra.

É com o pensamento no mau efeito que produzem no ânimo dos particulares todas as peripécias e estorvos burocráticos que se levantam à volta de qualquer empreendimento de construção; é meditando nos retratamentos perniciosos daí resultantes, que eu clamo, voz alta — nunca é demais apelar para o bom senso dos senhores governantes municipais, no sentido de estes se esforçarem por prestar ajuda à iniciativa particular.

Saiam s. ex.ª dos seus gabinetes, façam-se à rua, abordem os munícipes, animando-os, encorajando-os, colaborando com eles nas suas realizações urbanísticas.

O sr. Presidente da Câmara de Braga é um exemplo vivo de actividade colaborante. Copiem-no aqueles que fruem a importância de um lugar público. Não o fazer, é renegar a função no que ela tem de mais simpático.

Por mim tenho a consciência de haver cumprido o meu dever. Não me falta autoridade para desempoiadamente falar, incitando os actuais dirigentes a vir a campo, sempre que seja mister, para mais integralmente brilhar o seu exercício administrativo.

A. L. DE CARVALHO.

PATRIOTISMO E FÉ

Depois da revolução de 1640, que reconduziu definitivamente Portugal aos rumos grandiosos dos seus destinos, D. João IV realizou um acto de Fé que ficou na História como uma consagração aurifugente: proclamou, Padroeira do Reino, Nossa Senhora da Conceição, nas cortes de 1646.

Acto que constituiu uma verdadeira aliança entre o Patriotismo e a Fé, sempre que se evoca aviva-se na sua essência a chama extraordinária do Espírito Lusitano — chama que tinha de dar — e deu — luz e calor aos confins ignotos do mundo e às trevas das almas.

Festivejou-se o Dia da Padroeira e encerrou-se o Ano Mariano.

O orbé católico rejubilou e Portugal, a Pátria que tem uma devoção incondicional por Nossa Senhora, sentiu, nas manifestações realizadas de-lés-a-lés, esse Espírito que vibrou sempre de Patriotismo e Fé nas pelezas das duras terras, nas aventuras dos agitados mares e nos perigos das obscuras selvas.

Patriotismo e Fé — uma síntese.
Portugal engrandece-se assim!

Para o «Património dos Pobres»

Voltou a realizar-se, no dia 6, nesta cidade, o «Cortejo do Farpapeiro», promovido pelas simpáticas Conferências de S. Vicente de Paulo, em benefício do «Património dos Pobres», tendo sido feita a recolha de muitos objectos oferecidos e de valiosas dádivas em dinheiro.

Aquela nova jornada de Caridade foi, como a anterior, acompa-

Ecce Homo

*Não fora uma só vez e na Judeia
Que amostraram à turba um inocente...
E nem houve um Pretório tão sòmente,
No Drama de Jesus da Galileia!*

*Esse homem que passou à vossa frente
Macilento, ignorado, e que granjeia
O pão da felicidade para a ceia
Ou o bom nome vexado ignòbilmente,*

*Esse homem interrogado em sua dor
Também sofrera o beijo dum traidor
E provara de Cristo o amargo pomo...*

*Também fizera o bem... e os insensatos
Puseram-no nas mãos doutro Pilatos
Que o arremessara ao mundo em ecce homo!*

Novembro, 54.

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

CARTA A UMA SENHORA

Minha Senhora

Não deve V. Ex.ª ignorar que nem todas as iniciativas, seja qual for a sua proveniência, conseguem ser coroadas com êxitos satisfatórios, não obstante terem sido inspiradas por boas intenções.

Quantas vezes, minha Senhora, as boas intenções são absorvidas pela força da ilusão e quantas vezes, portanto, aquelas talham por não encontrarem o ambiente que era de esperar?

Porém, enquanto isso assim acontece por um lado, verifica-se que, por outro lado, são muitíssimas as iniciativas — particulares ou oficiais — cujos resultados chegam, por vezes, a ultrapassar as previsões feitas.

Vejamos, por exemplo, o que sucede com a «Semana da Mãe», integrada na «Obra das Mães pela Educação Nacional», simpático e maravilhoso Organismo com fins beneficentes, educativos e culturais, factores de primeira grandeza no ambiente social e que, por isso, se projectam no panorama da humanidade, conforme as circunstâncias e as oportunidades. Trata-se, assim, de uma iniciativa da mais alta e da mais reconhecida importância pela natureza dos seus efeitos e pela expansão da sua originalidade.

Quanto ao meu modo de ver, a «Obra das Mães pela Educação Nacional» não precisaria de outro Padrão de Glória para justificar a sua existência além do que conse-

gue com a realização da «Semana da Mãe» em todos os recantos de Portugal e designadamente com o dia destinado à consagração da Mãe, o dia 8 de Dezembro de cada ano, dia da mais invulgar solenidade para todos os portugueses que se ajoelham aos pés da Imaculada Conceição, nossa Gloriosa e amantíssima Padroeira!

O «Dia da Mãe», minha Senhora, tem um significado que faz vibrar a sensibilidade do coração e a afectuosidade da Alma e se para uns é portador da dor e da amargura da saudade — porque já não gozam a felicidade de ter Mãe — para outros é mensageiro daquela alegria e daquela satisfação que todos sentem em ver-se amparados pelo conforto familiar que a Mãe lhes proporciona.

Mãe, palavra tão pequenina, mas tão cheia de ternura e de Amor, é a primeira que os lábios da inocência e da pureza pronunciam e essa razão bastará para que uma Mãe — rica ou pobre — seja eternamente venerada com o respeito, o amor e a gratidão dos filhos, aqueles a quem esse Anjo do lar considera o fruto das suas próprias entranhas e a quem dispensa os melhores cuidados e os melhores carinhos, em muitos casos com os mais torturantes sacrifícios, sobretudo por parte das que se sujeitam às mais penosas privações para nada faltar ao seu ente querido, pedaço da sua Alma e reliquia do seu coração.

Bem haja, pois, minha Senhora, quem instituiu a «Obra das Mães pela Educação Nacional» e integrou nessa Obra a «Semana da Mãe», encerrada com a consagração a essa mais bela flor do jardim da Família.

E' isto, minha Senhora, o que se me oferece dizer-lhe nesta carta, embora não possa ter a certeza de ser lida com a devida atenção ou, quem sabe, de nem lida chegar a ser. No entanto, como não é meu hábito esquecer-me das oportunidades, aproveito esta para lhe falar da «Semana da Mãe», exactamente no dia do seu encerramento.

De V. Ex.ª

8-Dezembro-1954 cd.º ven.º e obg.º

X.

Deputado Cap. Magalhães Couto

Esteve em Lisboa a tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, o sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Presidente da Câmara Municipal e deputado.

«O DESFORÇO»

Este nosso prezado colega que se publica em Fafe sob a direcção da nossa distinta camarada D. Isaura Lusitana Pinto Basto, entrou agora no seu 61.º ano de existência, sendo motivo para saudarmos na pessoa da sua directora, que mantém a obra de seu saudoso Pai, todos quantos no «Desforço» trabalham, pugnando pela defesa dos seus ideais e pelo progresso de Fafe.

Factos e Impressões...

O sentido internacional dum Tratado

Há um ano que o professor Vicente Ráo, que foi ministro das Relações Exteriores do Brasil e o dr. António de Faria, Embaixador de Portugal no Rio, assinaram o Tratado de Amizade e Consulta entre as duas nações.

A Assembleia Nacional consagrou uma das suas últimas sessões à apreciação desse Tratado, para efeito de ratificação e o facto transcende, pelo seu significado, o mero interesse nacional para se projectar no mundo como a afirmação cívica e histórica de uma Comunidade de características inconfundíveis e de valores notáveis.

O sr. Presidente do Conselho proferiu, a propósito, algumas palavras — verificando-se que o interesse recíproco de Portugal e Brasil, consubstanciado nesse instrumento diplomático, vai atingir uma nova fase de realizações, de poder de efectividade, de aproximação estreita e permanente nos aspectos ommittidos de uma amizade que tem que ser sempre intensa e profícua pelos seus motivos históricos que são fulgurantes.

A Comunidade Luso-Brasileira não podia continuar apenas ao alcance de meras concepções — digamos — familiares, sujeita, até, a contingências que poderiam desvirtuar a verdade que irradia da História, na permanência de um platonismo confuso e convencional.

A realidade da Comunidade Luso-Brasileira é uma afirmação categórica, incontestável, de que os destinos do mundo não podem divergir-se, pois os dois Povos se unem para afirmar — como muito bem diz «A Voz de Portugal» — a sua presença, para tomar o lugar que lhes compete na direcção dos negócios internacionais, para defender os valores eternos da sua cultura que criaram, enobreceram e expandiram pacificamente.

Ao terminar o seu discurso na Assembleia Nacional, sobre a importância da ratificação do Tratado, Salazar proferiu as seguintes palavras:

«O Brasil é uma grande e esperançosíssima nação, a quarta ou quinta do Mundo em extensão territorial, com possibilidades e riquezas praticamente ilimitadas, dentro de décadas com um valor demográfico considerável entre as maiores nações, e implantada num dos lados do quadrilátero atlântico em que se localizam muitos dos nossos mais importantes interesses. Nós somos a velha árvore reverdecida de que o Brasil se desprende e que pela sua pujança continua a formar novas ramagens e troncos, estuantes de força e de vida. Nestas circunstâncias o Tratado não pode considerar-se como afirmação gratuita de princípios e atitudes e devemos ter a consciência de que impõe a ambos os Estados enormes responsabilidades. Para além daqueles aspectos sentimentais a que, filhos do mesmo sangue, dotados do mesmo coração, não podemos fugir a render preito, está

af uma fonte inesgotável de inspiração e acção política. Ratificando-o, nós fazemos um voto ao mesmo tempo de confiança recíproca e de optimismo quanto ao futuro das duas Pátrias.»

O problema do leite

Numa reunião da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, há pouco realizada, entre outros assuntos foi tratado o problema do leite.

Apesar da discussão se revestir de interesse meramente local, despertou, todavia, a nossa curiosidade por visar um problema muito importante para a saúde da população.

É lamentável que em muitas terras se não dispense a esse problema do leite e da sua distribuição, os cuidados que realmente merece.

Um ilustre colaborador deste jornal tem-lhe dedicado, inúmeras vezes já, as suas preocupações, mas é triste dizer-se que é o mesmo que bradar no deserto...

E a saúde da população encontra-se sujeita a um abastecimento deficiente e insalubre, e, por conseguinte, a doenças perigosas.

É bem tempo das entidades responsáveis resolverem um problema de suma importância, com a criação das Centrais Leiteiras, salvaguardando, assim, a saúde pública, que nos parece merecer o maior respeito.

Serão capazes disso?

O Problema da Habitação

Na vida tudo são problemas. Depois do problema do leite, temos o da habitação. E a sua importância não é menor.

Já nos ocupamos dele nestas colunas, como, aliás, outros colaboradores o fizeram e não vamos repetir as razões da asserção.

Sómente pretendemos arquivar estas palavras, pronunciadas na Assembleia Nacional pelo sr. dr. Urgel Horta, sobre o magno assunto:

«As habitações infectas, as ilhas imundas, os bairros construídos de madeira podre e cobertos de lata ferrugenta, as casas, antros miseráveis sem luz, sem água, sem esgotos, super-lotados, onde a vida toma aspectos de inconcebível miséria, repugnantes, numa promiscuidade degradante, precisam ser demolidas, arrasadas, queimadas. É necessário, que das suas ruínas e das suas cinzas, surjam habitações construídas sobre um mínimo de condições, compatíveis com a existência humana.

Habitações obedecendo a princípios gerais de salubridade física e moral, numa ordem social, verdadeiramente cristã.»

Estas verdades são amargas mas não se devem ocultar. Há um imperativo de consciência nos problemas sociais e humanos. A cada um cabe a responsabilidade de o viver e sentir.

JOÃO DE GUIMARÃES.

ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

XVIII

O Largo do Tournal daquele tempo parecerá agora mais acanhado, contudo o aspecto era de muito maior amplitude.

Bastava para isso o recinto fechado e gradeado, as árvores de grande porte e sobretudo o trânsito e movimento serem muito mais reduzidos, para que o conjunto sobressaísse como um dos mais amplos recintos da cidade, o que no entanto não correspondia à verdade.

Havia o Largo de S. Francisco e o do Campo da Feira, que ainda são mais amplos, mas o seu enquadramento é que lhe dava foros de praça principal de Guimarães.

Não falando nas duas características fachadas, que o bom senso tem conseguido conservar, com pequenos abortos pouco visíveis, era de facto uma espécie de sala de visitas onde se reunia a melhor sociedade de Guimarães.

Ali se concentrava a actividade comercial, e também se via à tarde o que havia de representativo, desde a aristocracia, funcionalismo civil, militar e eclesiástico, até aos representantes da nascente grande indústria vimaranense, tendo como núcleo bem destacado o socalco

da Casa Havaneza, do Bernardino dos Tabacos e depois do José Pinheiro, ao lado do Pereira dos «Rascantes».

Naquele Largo, que já absorvia quase todas as actividades comerciais da cidade, que dantes tinham como eixo a rua da Rainha, havia negócio de tudo e sempre activo e frequentado, já com aspecto modernizado para o tempo.

Logo na entrada, na esquina de Santo António, o botequim do Fernandes, depois crismado de «Café da Porta da Vila», é único existente no Largo.

Nele se reuniam certos figurões do foro e profissões adjacentes à Justiça, o professorado do Liceu, representado pelo cónego José Maria, que convivia mais com o público, procuradores como o Jerónimo de Castro e outras pessoas que se entreteinhavam no jogo do dominó.

Na sobreloja parece que de longe a longe se armava uma banca de «monte», mais frequentada nas Qualterianas, nestas com jogo grosso desde o tostão às duas «c'roas» em pleno, cavalos e cruzeiros, que era o máximo de parada na roleta, sem ainda terem aparecido as «fichas»,

que tudo ali era em metal sonante, vendo-se até as libras de ouro.

Na outra esquina o «Hig-Life» do Gonçalves, que era cunhado do Padre Roriz, com estabelecimento de modas e chapéus, no tempo em que toda a senhora não saía de casa sem chapéu, a seguir o velho Ferra, Pai do Almirante, depois o Sousa Júnior no característico edifício do topo Norte, cujos baixos eram ocupados pela loja de merceria e armazém, onde tirocinou o Francisco Costa, e fazia esquina para a rua de Paio Galvão e loja dos «Caixeiros», com retalhos, chitas, cotins, morins e rendas.

Começava a outra face, a do lado de S. Pedro, pela loja do Vinagreiro que, depois de ter sido «café», foi cedida para o Banco Nacional Ultramarino, e a casa do «Louceiro» ficavam no desvão antes da do notário João de Oliveira, que já tinha pertencido, com a do Vargas, ao fidalgo do Tournal, num edifício condizente com a arquitectura do Largo e a prosápia do velho fidalgo perdulário, cujos últimos descendentes acabaram na miséria, um aqui como cartorário da Misericórdia, e outro em Vizela vivendo duma magra pensão do que se lhe pôde salvar do passado fausto.

Já havia a loja do «Leque» do sr. Benjamim de Matos e a do Macedo, onde hoje está o meu cunhado Paulino de Magalhães.

Além da Basílica só recordo a da esquina para as Lages, a do sr. Virgem dos Santos, o simpático «Parrameco», onde, nela e em todas as mais lojas de negócio, quando ainda não havia horário de trabalho, se iam pelas oito da noite fazer as compras, hora esta em que havia mais freguesia nas lojas.

Depois era o topo Sul do Largo como está agora com o gradeamento para as Lages, e só me recordo dos estabelecimentos dos srs. Barreira e Freitas, o «Chafarica», Pai do Pedro de Freitas, herdeiro directo do nome, que está agora na rua de Santo António.

Na esquina a casa e estabelecimento do «Luisinho das Máquinas», homem alto, louro, tipo inglês, que cedia sempre a casa, a mais alta da cidade, para as demonstrações festivas dos Bombeiros.

Aquilo era um espectáculo muito apreciado e a que concorria quase toda a população, de noite à luz de um farol adquirido pelos Bombeiros, alimentado de petróleo e que lançava uma longa chama avermelhada, e parece-me que ainda estou a ver um bombeiro a dar à bomba de pressão do combustível para manter a iluminação.

Os apitos — ti-tá, ti-tá-ti — do Comandante Simão Costa a ordenar o assalto ao alto edifício, os bombeiros a correr com as escadas dobradas, a desdobrá-las, a lançar os ganchos, a cavalgar a varanda, a receber novas escadas, até atingirem o alto com a mangueira empunhada.

A «Magirus» a crescer para o alto pelas manivelas manuais, a grande manga de salvação içada por uma espia, o «salvamento» dos garotos que se prestavam a fingir de sinistrados, uns pela manga, outros suspensos por cordas.

Depois as mangueiras a esguichar a água das bombas, movidas pelas alavancas enormes a que pegavam dois bombeiros de cada lado, e alimentadas com água transportada em sacos de lona com que os assistentes faziam uma bicha desde o lago do Jardim.

A continência final e as estridentes manifestações da assistência perante a «retirada», executada por alguns bombeiros com o «salto mortal» lá do último andar.

Nesse tempo não havia automóveis e poucas coisas eram mecanizadas, só os caminhos de ferro e os teares das fábricas de tecidos, de modo que os Bombeiros exerciam a sua acção com o esforço directo do seu corpo numa luta arriscada e heróica com que se distinguiram em vários incêndios, como o da rua de Santa Maria, na casa pegada ao palacete do Barão de Pompeio, e depois no da drogaria da Porta da Vila, em que conquistaram a glória, verdadeira glória de salvar o semelhante, a mais alta condecoração — a da Torre e Espada.

Do seu quartel à rua de Paio Galvão, onde hoje estão os armazéns da Casa Pimenta Machado, saíam aqueles beneméritos e abnegados homens que voluntariamente se dedicaram à salvação pública.

Porisso eram, como o foram sempre e continuam a ser, venerados, estimados e acarinhados por todos os vimeiranos.

Eatás eram as três faces do Largo do Tournal, que se prolongava como uma alameda até ao fundo do campo de S. Francisco, a Feira do Pão, onde estava solitária e desamparada a estátua de D. Afonso Henriques.

No Jardim a Banda do 20, à uma hora da tarde, no Inverno, começava o seu concerto com a assistência da boa sociedade que tinha saído da missa do meio-dia, em S. Francisco.

Jugueiros — Felgueiras, 16 de Novembro de 1954.

A. DE QUADROS FLORES.

CASA Compra-se, no centro da cidade, com lojas, algum quintal e preferindo-se com garagem.

Resposta a este jornal a M. C.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Transporte	1.905\$00
D. Deolinda Pereira dos Santos Martins, sufragando a alma de seu marido	100\$00
Antero Pereira da Silva	20\$00
Alfredo Guimarães	20\$00
Padre José Ferreira Leite	40\$00
Arnaldo Alpoim da Silva Meneses	50\$00
Manuel da Cunha Machado	20\$00
João A. da Silva Guimarães	20\$00
Padre Luís Gonzaga da Fonseca	50\$00
José da Costa Santos Vaz Vieira	100\$00
António José da Costa	20\$00
M. Faria	20\$00
Francisco José Ferreira de Oliveira	20\$00
Dr. Fernando Matos Chaves	20\$00
Eng.º Francisco Carvalho Jacinto, Lisboa	20\$00
D. Carolina Teixeira Pereira, Lisboa	100\$00
Padre António Salvador Ramos	20\$00
J. Carvalho Melo	20\$00
Anónimo, Pevidém	30\$00
Anónimo	10\$00
Faria & Fernandes	20\$00
Artur Dias Bragança	20\$00
Domingos Lopes de Barros, Limitada	20\$00
Dr. Alvaro Carvalho	50\$00
José Pinto de Almeida	20\$00
Joachim Pereira Soares	20\$00
Dr. Manuel Jesus de Sousa	20\$00
José A. Afonso Barbosa, Matosinhos	50\$00
Coronel Henrique A. Sousa Guerra, Lisboa	50\$00
V. C.	50\$00
Pedro da Silva Freitas	50\$00
Uma assinante	10\$00
Damião de Sousa Oliveira	20\$00
Joachim Alves Costa	20\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães	50\$00
José Jacinto Júnior	20\$00
A. L. R.	20\$00
Dr. Francisco Carvalho Ribeiro	20\$00
D. Lucinda dos Anjos Pimenta	5\$00
Anónimo, por alma de seus pais, esposa, irmão e irmã	150\$00
Anónimo F.	50\$00
A. Garibaldi	40\$00
Gaspar Gonçalves Coelho	20\$00
Pedro de Sousa Carvalho	20\$00
Dr. Alberto Pita da Costa, Póvoa de Lanhoso	20\$00
Cap. Manuel J. Rebelo da Cruz, Viana	25\$00
Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro	20\$00
Constantino da Costa Lameiras	20\$00
Francisco Correia Lopes	10\$00
Joachim Rodrigues de Araújo, Fomalção	20\$00
Sebastião Mendes	20\$00
Delfim Guimarães, Gaia	20\$00
Dr. Augusto Rego, Braga	50\$00
António Peixoto Guise	20\$00
Dr. Maximiano Pinto de Simões, Felgueiras	100\$00
Manuel Artur Gonçalves Ferreira, Porto	20\$00
António Pimenta	40\$00
Cap. Joaquim F. Pedras	15\$00
D. Filomena de Jesus Capela	20\$00
Alvaro da Silva Penafort, C. Basto	20\$00
M. B.	20\$00
A transportar	3.865\$00

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1. — Tel. 4510
GUIMARÃES 224

Francisco Joaquim de Freitas Pereira
Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
A abrir brevemente consultório nesta cidade 503

AGRADECIMENTO
A Comissão do Cortejo do «Farrapeiro» das Conferências de S. Vicente de Paulo das freguesias de S. Paio e de S. Pedro de Azurém, agradece muito reconhecidamente aos Ex.ºs Srs. Alberto Pimenta Machado & Filhos e João Carlos Soares e à Ex.ª Empresa Auto-Recoveira Vimeirana, a cedência das suas camionetas para o transporte de todos os donativos oferecidos, e ao Ex.º Sr. José Abílio Gouveia a montagem dos seus auto-falantes, e torna extensivo este agradecimento a todos os paroquianos das mencionadas freguesias.
Guimarães, 8 de Dezembro de 1954. 504

Humor Vimeiranaense

Novamente a encontrar-nos; como vai, então, o teu optimismo acerca dos melhoramentos de que me falaste tanto necessitar o burgo Afonsino? — Há tempos encontrtei-te bastante desanimado...

— Se queres franqueza na minha expressão, cada vez enferma mais o meu optimismo. Imagina tu que se então já era triste o aspecto de abandono daquelas grandes obras que se destinavam aos Paços do Concelho, transformadas em lixeira desde há bastantes anos, agora é simplesmente desolador o quadro de destruição que aquilo, *que foi o grande sonho e continua*, nos oferece!

— E então não há possibilidade de obstar a semelhante coisa, homem?

— Não sei; o que é certo é que por cá *marasmo, desleixo, apatia, destruição*, têm sido, na prática, os sinónimos autênticos de — progresso!...

— A comprová-lo é isto que estás vendo: uma ou outra coisa como excepção talvez, mas relativamente a melhoramentos de certa importância local, progride-se... destruindo mesmo bons princípios.

— E se não fosse a esperança de que naturalmente o homem é dotado, até já teria sucumbido em nós a ideia de chegarmos a ter um dia as nossas principais repartições públicas instaladas em edifício próprio, condigno com o merecimento e a categoria da terra, perfeitamente adequado aos seus fins. Cursava eu o liceu quando aquelas avenidas se rasgaram por entre campos de cultivo que ali eram ao tempo, e sempre que podia por lá me recreava, admirando a azáfama de canseiras e trabalhos naquela admirável construção que era, na verdade, o grande orgulho dos vimeiranaenses, não obstante já então não ser nada cedo para possuírmos uns verdadeiros Paços do Concelho.

Imediatamente se evidenciou, como que por encanto de estética, a iniciativa particular nos respectivos sectores, surgindo lindos e elegantes prédios, que sobremaneira vieram engrandecer e, bem assim, ampliar a escassa área da cidade, formando a sua parte moderna, *sendo unânime a satisfação*. Depois, vacilou aquele formidável matraquear de martelos, extinguindo-se, porém, e ponto final. — Foi o que já sabias, embora vagamente, e mais o

II

Dialogado por ALEX.

qua, infelizmente, ficas a saber agora.

— Na verdade, se assim te soubesse, melhor faria nada te ter perguntado a tal respeito.

— Não importa; servirá em desabafo meu esta troca de impressões contigo. — Nos jornais se têm pronunciado pessoas de certo vulto, exprimindo não só opiniões para que aquelas obras prosseguissem, oferecendo felizes sugestões para a melhor adaptação relativamente às várias secções, como o seu grande pezar, que tem ido até às lágrimas, pezar moral como verdadeiros filhos desta terra, e pecuniário de seus contribuintes, para obstar também a tal destruição. Porém, como destruir é construir, quando a tarefa em curso se completar (longe vá o agoiro) — ouvir-se-ão discursos, tocará a música e estalarão os foguetes?

— Se for um grande feito... assim será... — Olha; por hoje nada mais, adeus meu amigo, e que novos e progressivos horizontes se abram aos teus anseios, é o que do coração te desejo.

— Obrigadinho, mas não vejo jeitos: está p'ra torto, como soe dizer-se.

ASSEMBLEIA VIMEIRANAENSE

Está constituída uma comissão para organizar a Assembleia Vimeiranaense, que funcionará no Palacete do Grémio do Comércio, independente daquela organização.

A comissão organizadora é constituída pelos srs.: Dr. José Maria de Castro Ferreira, dr. Fernando Aires, dr. Gonçalo Leite Faria, António Emilio da Costa Ribeiro, eng.º José Coelho Lima, eng.º José Martins Fernandes, dr. Daniel Nunes de Sá, tenente Diamantino Nascimento Morgado, João M. Ribeiro Martins da Costa (Aldão), dr. Fernando Monteiro e Fernando Gilberto Pereira.

A referida comissão vai em breve dirigir-se, para aquele fim, às famílias vimeiranaenses.

Falecido em Marrocos

Tendo falecido em Marrocos Espanhol o cabo da Legião, David Vieira de Sousa, filho de António de Sousa e de Rosa Maria, nascido na Rua de Couros, freguesia de S. Sebastião, desta cidade, em 2 de Novembro de 1916, deve qualquer pessoa de sua família comparecer na Câmara Municipal afim de tomar conhecimento de um assunto de seu interesse.

Câmara Municipal de Guimarães

ÉDITOS DE 20 DIAS

Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

FAÇO SABER, que tendo de proceder-se em cumprimento do preceituado no art.º 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889 à liquidação de contas com o empreiteiro Salustiano Duarte Ribeiro, residente na Rua Silva Carvalho n.º 65-1.º da cidade de Lisboa, adjudicatário da empreitada de «Pavimentação dos Passeios da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco e Rua Agostinho Barbosa», desta cidade, são convidados por este meio os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta Câmara Municipal, no prazo de 20 dias, contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada.

Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Novembro de 1954.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, 501

Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro

No MEU CANTINHO

No domingo, dia 5.

Já ontem me chegaram dois Presentes: o bem formoso Bando e a Carta anexa.

Para a Carta, marquei 15 valores; para o Bando, achei bem os 17.

No Jornal da Matilde, que surpresa!

A Costa Guimarães, mil gratidões!

Eu acho sempre Grande o Garibaldi.

Mas tão Grande, nunca o vira!

Terça-feira, dia 7.

O meu Elisio não acaba os mimos; ontem, nova remessa da Vozes, da Grande «Voz de Portugal».

Pobrezinhos dos meus olhos!

Quarta-feira, dia 8.

Olhei e reolhei a «Voz de Portugal».

Só as Trovas do Elisio me prenderam.

GERESINO.

AS FESTAS DO

«Ritmo Louco»

Terminaram no domingo, brilhantemente, as festas comemorativas do 15.º aniversário do grupo musical «Ritmo Louco», tendo havido uma romagem ao cemitério, precedida de uma missa que foi rezada em sufrágio da alma dos sócios falecidos. O grupo musical visitou durante a tarde os presos da cadeia, os internados da Oficina de S. José e os doentes da Santa Casa da Misericórdia, a todos proporcionando alguns momentos de alegria e levando-lhes, aos mais pobrezinhos e aos presos, doces e frutas.

Foi uma romagem que deixou em quantos dela compartilharam ou puderam apreciar tão lindo gesto dos simpáticos componentes do grupo, uma admirável impressão.

A noite realizou-se um jantar de confraternização, que decorreu muito animado, tendo decorrido os srs. Jaime Ferreira Martins e Joaquim Garcia, Presidentes, respectivamente, da Direcção e da Assembleia Geral; José Soares e o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho, que presidiu ao repasto e a todos prendeu, durante alguns momentos, com interessantíssimas e judiciosas considerações.

Registamos com muito reconhecimento as amáveis referências feitas à imprensa, na parte que nos possam dizer respeito.

Centro de Recreio Popular da F. N. A. T.

Este Centro promove um concurso de Montras com o seguinte regulamento:

a) — Podem concorrer: Todos os estabelecimentos comerciais da cidade de Guimarães, independentemente do ramo de actividade.

b) — Condições: 1.º, fazer a inscrição na sede provisória do C. R. P., Largo da República do Brasil, em Guimarães; 2.º, a inscrição é gratuita, sendo no acto da inscrição entregue a cada concorrente um pequeno cartaz indicativo, que será obrigatoriamente colocado na montra do estabelecimento concorrente; 3.º, a decoração da montra ou montras é da única e exclusiva competência do concorrente devendo no entanto, tanto quanto possível, referir-se à quadra festiva que passa (NATAL e ANO NOVO).

c) — Da classificação: 1.º, para efeitos de classificação haverá três categorias de concorrentes assim distribuídas: a) a montra ou montras que no seu conjunto tenham o melhor e mais sugestivo efeito artístico e cultural dentro da simbologia do Natal; b) a montra ou montras que pelo seu conjunto e arranjo artístico e cultural se enquadrem no género ou se aproximem do cunho da anterior alínea;

c) a montra ou montras que no seu conjunto obtenham cunho artístico e cultural não mencionado nas alíneas anteriores.

d) — Do júri: 1.º, o júri é constituído pelos srs.: Delegado do I. N. T. P. e Distrital da F. N. A. T. ou seu representante; Presidente da direcção do Centro de Recreio Popular ou seu representante; Reverendo Arcipreste de Guimarães; Presidente da direcção do Grémio do Comércio; Presidente da direcção do Grémio da Lavoura; Presidente da direcção do Sindicato dos Caixeiros; Prof. José Luis de Pina; Pintor de Arte Francisco Maia. 2.º, o júri é soberano nas suas decisões e inteiramente independente nas mesmas; 3.º, o júri no período que vai de 25 de Dezembro de 1954 a 2 de Janeiro de 1955, percorrerá as montras e deliberará sobre a classificação; 4.º, depois de lavrada a acta respectiva serão tornados conhecidos os premiados, o que se verificará através de cartazes afixados nas montras; imperterivelmente até ao dia 6 de Janeiro de 1955.

e) — Prémios: 1.º, são conferidos prémios constituídos por diplomas e menções honrosas e placas comemorativas, aos 1.º, 2.º e 3.º classificados de cada uma das categorias; 2.º, poderão ser estabelecidos mais os seguintes prémios: Grande prémio para a montra de melhor sentido artístico e cultural em cada uma das categorias, independentemente de outros prémios atribuídos pelo júri; 3.º, haverá mais três prémios, estes destinados aos caixeiros que na decoração da montra ou montras se tenham evidenciado; a) para esta classificação a entidade patronal declarará no acto da inscrição qual o caixeiro que intervirá na decoração; b) no caso de não indicar o caixeiro ou caixeiros o C. R. P. sorteará entre os caixeiros a placa atribuída.

f) — Da entrega dos prémios: A entrega dos prémios far-se-á em dia e local a designar, em solene sessão presidida pelas entidades competentes.

Guimarães, 1 de Dezembro de 1954.

A Direcção do Centro de Recreio Popular.

Homenagem a um Benfeitor

Tendo o rev.º Padre Gaspar Nunes, ilustrado sacerdote e devotado vimeiranaense, oferecido ao Sindicato Nacional dos Caixeiros de Guimarães a sua valiosa biblioteca pessoal, gesto que teve em vista, segundo ele próprio declarou, premiar o esforço dessa pleiade de incansáveis trabalhadores e bons baírristas que formam a honrada classe dos caixeiros, a Direcção do mesmo Organismo, constituída pelos srs. Amadeu Guimarães, lídio Teixeira da Costa Leite e Carlos Alberto de Sousa Melo, este último juntamente com o sr. Manuel de Castro, na sua qualidade de Bibliotecários, prestou-lhe na sexta-feira à noite uma bem significativa homenagem, que se realizou no salão nobre da extinta e gloriosa Associação de Classe e à qual se associaram numerosos filiados.

No decorrer da sessão solene usaram da palavra exaltando as qualidades e louvando a atitude do homenageado, os srs. Amadeu Guimarães, Aurélio de Barros Martis (Ferra) e Benjamim de Castro Alves Ferreira, sendo todos muito aplaudidos.

Agradeceu o homenageado, que se mostrou surpreendido e comovido por tamanha prova de estima e teve para os caixeiros de Guimarães palavras do melhor apreço e muita admiração.

Foi-lhe entregue, num pergamino, a transcrição da Acta da sessão em que o seu gesto foi apreciado pelos dirigentes do Sindicato, assim como o catálogo dos seus livros e uma chave da estante a cuja guarda foram confiados.

Houve depois um Porto de Honra, em que falaram os srs. Carlos Alberto de Sousa Melo, bibliotecário, Amadeu Guimarães, Joaquim Fernandes e outros assistentes, agradecendo novamente o homenageado.

Cardadeiras à máquina precisam-se. Nesta redacção informa. 500

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
 No dia 13, as sr.^{as} D. Maria Isabel Fernandes Guimarães Correia e Dr.^a D. Angélica Pizarro d'Almeida e os nossos prezados amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas, Eng.^o Eleutério Martins Fernandes, António Moreira Gomes e Joaquim Gonçalves; no dia 14, a sr.^a D. Otelinda Cândida da Cunha Neves de Castro e os srs. João Faria, João da Silva, António Fernandes e José Antunes Machado, de Creixomil e José Manuel de Carvalho Melo; no dia 15, as sr.^{as} D. Adelina de Sousa Guise e D. Maria de Oliveira Campos Guise, filhas dos nossos queridos amigos, srs. comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro e tenente Alvaro Martins de Campos; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Lopes Correia, do Pevidém; no dia 19, mademoiselle Maria da Graça, filha do nosso prezado amigo sr. António José da Costa.

«Notícias de Guimarães» apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

CASAMENTOS

Na histórica capelinha de Nossa Senhora da Madre de Deus, realizou-se, na passada quarta-feira, dia da Imaculada Conceição, o casamento da sr.^a D. Maria Deolinda Estrela dos Santos Ferreira Leão, filha da sr.^a D. Estrela Amélia dos Santos Ferreira Leão e do sr. eng.^o Joaquim Ferreira Leão, com o sr. eng.^o José Augusto de Sá e Melo Albuquerque, filho da sr.^a D. Júlia Henriqueta de Menezes Ataíde Sá e Melo Albuquerque e do sr. José Augusto de Abreu Albuquerque, já falecido.

Foi celebrante o rev. Pereira S. J., professor do Seminário de Soutelo, que dirigiu aos noivos uma emocionante alocução.

Paraninfaram, pelo noivo, seu primo o sr. dr. Manuel Marques Teixeira, ilustre deputado da Nação e sua esposa a sr.^a D. Maria Eduarda Amaral Marques Teixeira, e pela noiva, seu pai o sr. eng.^o Joaquim Ferreira Leão e sua tia a sr.^a D. Rosa Ferreira Leão. Conduziu as alianças o menino João José, primo do noivo.

No final da cerimónia foi servido aos noivos e convidados, no Restaurante Jordão, um almoço, que deu lugar a uma série de brindes, durante os quais se fizeram ouvir o sacerdote celebrante e os srs. dr. Manuel Marques e Arnaldo Estrela dos Santos, tio da noiva.

Na corbelhe vieram-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, que foram passar a sua lua de mel para a cidade de Coimbra, onde vão fixar residência, desejamos as maiores felicidades no seu novo lar.

No dia de Nossa Senhora da Conceição e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se a sr.^a D. Emilia Célia Duarte Xavier, preñada filha do sr. António da Silva Xavier, conceituado industrial e de sua esposa a sr.^a D. Laura Duarte Guimarães Xavier, já falecida, e o sr. Alberto de Magalhães e Sousa, activo industrial, filho do sr. José Feliz da Silva e Sousa e de sua esposa a sr.^a D. Maria Magalhães de Sousa, tendo testemunhado o acto, por parte do noivo, a sr.^a D. Ana Mendes Fernandes Pimenta e seu irmão o sr. Domingos Mendes Fernandes, e por parte da noiva, seus tios, o sr. Joaquim da Silva Xavier e esposa a sr.^a D. Aurora Ribeiro Xavier.

Foi ministro assistente o rev. Padre Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, ilustrado Prior de S. Paio, assistindo à cerimónia cerca de 80 convidados. No final e no Hotel da Penha foi servido um primoroso almoço, trocando-se afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

No passado dia 1, deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco José da Cruz Pereira Mendes. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso estimado conterrâneo e amigo rev. P.^o António Alexandre Ferreira de Melo, distinto professor do Externato Liceal de Monção.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Esteve, há dias, entre nós, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. A. Garibaldi.

— Por motivo do falecimento de sua mãe tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e

amigo sr. Gaspar da Silva Ribeiro Calixto, residente em Silves.

— Partiram para Lisboa as sr.^{as} D. Maria Idalina Faria Martins e D. Aurora Faria Martins, filhas do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Esteve com sua esposa nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Adérito de Oliveira Fernandes Guimarães, industrial em Braga.

— Com sua esposa partiu para Paris, o nosso prezado amigo sr. Fernando da Costa Setas.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. João Afonso de Almeida Carneiro.

Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Francisco de Sales Leite da Silva, Aspirante de Finanças em V. Paços.

— Continuam a melhorar dos seus incómodos os nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e Pedro de Sousa Carvalho.

— Encontra-se doente o nosso prezado amigo sr. José Pereira Marinho.

— Passa bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Francisco de Oliveira

Contando 82 anos de idade e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na V. O. T. de S. Domingos, o sr. Francisco de Oliveira, pai da sr.^a D. Clara de Oliveira e do sr. José de Oliveira, gerente da Fábrica de Fiação e Tecidos da Caldeira; sogro da sr.^a D. Francisca Martins Gonçalves de Oliveira, e avô das sr.^{as} D. Maria José de Oliveira, casada com o sr. Alfredo Mateus Ferreira da Silva, e D. Maria Leocádia de Oliveira e do sr. José Bernardo de Oliveira.

O seu funeral, para que não foram feitos convites, efectuou-se na quinta-feira às 11 horas, na capela daquela V. O. T., com a assistência de muitas senhoras e cavalheiros das relações da família dorida.

Após os ofícios fúnebres e missa de corpo presente, o cadáver, que se achava encerrado em urna de mógo, foi removido para o cemitério municipal em auto-funeral, incorporando-se no préstito muitos automóveis que conduziam pessoas de família e muitas outras das suas relações.

A toda a família dorida e de um modo especial ao nosso amigo sr. José de Oliveira, apresentamos sentidas condolências.

Aniversário do falecimento do sr. António Lima

Passando depois de amanhã, 14, o 3.^o aniversário do falecimento do prestante cidadão vimezanense sr. António José Pereira de Lima, as Irmandades dos Santos Passos e de S. Gualter, a cujas Mesas presidiu, mandam resar missas de sufrágio por sua alma, às 9 horas do referido dia e no templo dos Santos Passos, para as quais fizeram um convite público.

José Luís Ribeiro

Finou-se há dias, com 82 anos de idade, o sr. José Luís Ribeiro, que foi exímio sineiro dos carrilhões de S. Pedro e dos Santos Passos, tendo-se efectuado o seu funeral com a assistência de algumas corporações religiosas na paróquia de S. Sebastião.

Apresentamos condolências à família dorida.

José de Freitas Lima

Na sua residência, em Mascotelos, finou-se, na segunda-feira, inesperadamente, contando 72 anos de idade, o estimado proprietário sr. José de Freitas Lima, cujo funeral se efectuou na paróquia daquela freguesia no dia imediato e esteve bastante concorrido.

O extinto era casado com a sr.^a D. Maria Pereira de Lima; pais da sr.^a D. Maria Cândida Moraes Lima e D. Berta da Cunha Ribeiro Lima e dos srs. Bento de Freitas Lima e Benjamim de Freitas Lima; irmão da sr.^a D. Maria de Freitas Lima e do sr. Américo de Freitas Lima, e cunhado dos srs. Domingos Mendes Pinheiro e Manuel Martins Fernandes.

Amanhã, dia 13, será celebrada uma Missa do 7.^o dia por sua alma, na paróquia de Mascotelos, conforme participação que publicamos noutro lugar.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

ENCERRAMENTO DO ANO MARIANO

No templo da Colegiada de Guimarães, realizou-se, na quarta-feira, às 11 horas, com a assistência de muitos fiéis, as cerimónias comemorativas do encerramento do Ano Mariano, tendo-as promovido uma comissão composta pelos srs. Presidente da Câmara Municipal, rev.

Arcepreste e Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade.

Na capela-mor, em lugares reservados, vieram-se diversas individualidades, entre as quais os vereadores da Câmara com o estandarte do Município.

A's 11 horas foi celebrada missa no Altar da Padroeira, fazendo em seguida a Consagração do Concelho a Nossa Senhora o rev. Arcepreste, que subiu ao púlpito.

Não tendo podido, devido ao mau tempo, realizar-se o Cortejo, para a apoteose junto da Igreja do Carmo, as cerimónias concluíram com diversos cânticos em honra da Imaculada.

Na noite de 7 para 8 houve solenes Adorações nos templos da Colegiada e de S. Sebastião, assim como em outras paróquias, seguindo-se a Santa Missa. Na mesma noite vieram-se iluminados muitos prédios da cidade e as torres de alguns templos.

N. S.^a do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje, no Santuário da mesma invocação, à rua de Francisco Agra, a reunião da Arquiconfraria de N. S.^a do Perpétuo Socorro, constando, de manhã, missas resadas à hora habitual e comunhão geral; de tarde, pelas 16,30 e 21 horas, exposição, terço, prática, consagração e bênção do Santíssimo.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 19, a reunião mensal desta Associação, na igreja de N. S.^a da Oliveira, pelas 7 horas, com missa resada e comunhão geral.

N. S.^a de Fátima

Realiza-se amanhã, dia 15, na igreja da Misericórdia, pelas 8 horas, a devoção mensal de N. S.^a de Fátima, com missa resada, terço, ladainha, consagração a Nossa Senhora e bênção do Santíssimo.

— Na igreja de N. S.^a da Oliveira haverá também, como de costume, às 12,15, missa e outros actos de culto próprios deste dia.

Missa em Acção de graças

As Conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia da Oliveira, mandaram celebrar na igreja paroquial uma missa pelas 8 horas, no dia 9, em acção de graças pelas melhoras do seu zeloso pároco, Rev. P.^o Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, com a assistência da direcção e membros das conferências.

Novena em honra do Menino Jesus

Principiam no próximo dia 16, quinta-feira, nos seguintes templos: Igreja de N. S.^a da Oliveira, às 6 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Paróquia de S. Sebastião (Domingos), às 20,30; Capela de S. Domingos, às 7, (excepto nos dias de lausperne que será de tarde); Capela de S. Francisco, às 7,30 e no dia de lausperne às 17,30; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6,30, e igreja paroquial de Azurem, às 5,30; Santuário de N. S.^a do Perpétuo Socorro, às 18,50 e 21.

N. S.^a da Conceição

A Irmandade de N. S.^a da Conceição, erecta na igreja de S. Francisco, festeja hoje a sua Padroeira com Missa cantada a vozes e órgão, às 10 horas. No próximo dia 18, pelas 8 horas, será resada uma missa em honra de N. S.^a do Ó, no seu altar privativo.

Primeira comunhão

No dia da Imaculada Conceição, fez a sua 1.^a comunhão na igreja dos Santos Passos, a menina Maria do Céu, filha muito querida do nosso bom amigo sr. Abílio Pereira Gonçalves e da sr.^a D. Maria do Céu Mendes Simões.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, a Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Vende-se

2 máquinas pont-to-ajour duas agulhas; nesta redacção informa. 510

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos desta Irmandade, nas condições do Art.^o 28.^o dos Estatutos, a reunirem na Casa do Despacho no dia 12 do mês corrente, pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1955.

Não comparecendo número legal de Irmãos, fica a Assembleia adiada para o dia 19, no local e hora acima indicado.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1954.

O Juiz da Irmandade, 493 Padre João de Oliveira.

Colégio de N. Senhora da Conceição

Este modelar estabelecimento de ensino, de que Guimarães muito se pode orgulhar, quer pelo seu passado de tradições honrosas, quer pelo seu presente de franco progresso, esteve em festa no dia da Imaculada, tendo-se realizado a inauguração de um grande melhoramento — o novo refeitório, amplo e confortável, que completa bem as modelares instalações do magnífico Colégio, o qual é superiormente administrado pela Mesa da Irmandade dos Santos Passos, dignamente presidida pelo sr. António José Pereira Rodrigues e orientado por um competente e ilustre Corpo Docente, mercê do qual os resultados aumentam, progressivamente, de um ano lectivo para o outro.

O Colégio foi visitado por algumas famílias das centenas de alunas, assim como pela Mesa e pela Imprensa, que ali recebeu provas de bem viva simpatia.

Agradecendo-as, cumprimentos louvar a Mesa Administrativa, assim como as Irmãs, a cargo de quem está a direcção interna daquela Casa de Educação.

Conferência em Braga pelo Dr. Eduardo d'Almeida

No dia 18, sábado, realiza-se em Braga promovida pela Associação Jurídica, uma conferência em que será orador o distinto Advogado e Escritor Vimezanense, sr. Dr. Eduardo d'Almeida, devendo assistir à conferência a Câmara Municipal de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmento, cuja Direcção será acompanhada pelos Sócios que o desejem, assim como por outras individualidades vimezanenses, à disposição de quem põe os necessários transportes, estando a partida de Guimarães marcada para as 16,30 horas, a tempo de todos poderem assistir à conferência que terá lugar na sala de audiências do Palácio de Justiça de Braga, pelas 17,30 horas, versando o orador o tema: «O DRAMA DO DIREITO».

As pessoas que desejem assistir à conferência devem comunicar com alguma antecedência à S. M. S., para efeito de marcação de lugares.

Festas Nicolinas

As Festas Nicolinas, a que a mocidade académica do nosso Liceu procurou imprimir todo o seu entusiasmo, terminaram na segunda-feira com o vistoso Cortejo das Maças, número elegante dos tradicionais folguedos. No Domingo também se realizou o «Pregão» Nicolino recitado nas ruas da cidade pelo aluno do 5.^o ano, David António Sousa Martins.

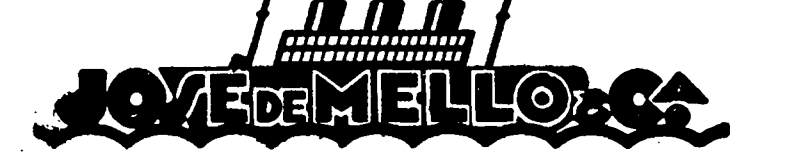
E assim se cumpriu, mais uma vez, o velho estatuto da Academia Vimezanense.

AS FESTAS do Desportivo Francisco de Holanda

Depois da magnífica sessão realizada no dia 4 à noite no salão de festas do Teatro Jordão, com a conferência pelo Jornalista Alves Teixeira e um interessante acto de variedades, tendo presidido à conferência o Prof. da Escola Industrial e Comercial sr. Mário de Sousa Menezes, que também fez uso da palavra, prosseguiram na semana finda as festas do «Desportivo Francisco de Holanda», tendo-se efectuado uma visita à Escola, no Domingo. No dia 8, foi rezada uma missa, às 10,30 horas na igreja da Misericórdia, em sufrágio da alma dos alunos falecidos. Ao acto assistiram antigos e actuais alunos e professores, tendo sido feita a seguir uma romagem ao cemitério. As festas comemorativas do 12.^o aniversário do progressivo grupo encerraram-se ontem, à noite, com um jantar de confraternização que decorreu em ambiente de franca camaradagem e no decorrer do qual foram feitas vibrantes afirmações.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA
 Casa fundada em 1828
 ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
 Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57
 ARMAZÉM EM MATOSINHOS
 Telef. Mat. 647

TUBOS GALVANIZADOS!...

A Competidora de Representações, L.^{da}

É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração.

RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4525
 GUIMARÃES 415

Notícias de Guimarães n.º 1196-12-12-1954

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.^a publicação

Por este se anuncia que pelo segundo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, no processo de Falência, em que são: — Requerente — A «Empresa Industrial do Pevidém L.da», sociedade comercial com sede no lugar do Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, e — Requerido — Henrique Leite da Rocha, casado, industrial, residente no lugar de Almeida, freguesia de Gominhões, desta mesma comarca, foi marcado o prazo de quinze dias, contados da primeira publicação deste anúncio, para os credores desconhecidos virem à falência reclamarem os seus créditos.

Guimarães, 26 de Novembro de 1954.

O chefe da 2.^a secção,
 António de Castro Pereira.
 Verifiquei.

O Juiz de Direito, 502 do 2.^o Juízo,
 Valdemiro Ferreira Lopes.

ATERROU um Disco Voador em Guimarães

Aterrou em Guimarães um disco voador em forma de esfera que trouxe para o Quiosque «TREVÓ DA SORTE», na Rua de Santo António, os 6.000 mil contos para o NATAL.

CAUTELAS 20 Escudos
 VIGÉSSIMOS 100 Escudos

José de Freitas Lima AGRACECIMENTO

A esposa, tilhos, irmãos e cunhados do saudoso José de Freitas Lima vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e lhes deram a honra da assistência ao funeral do extinto, pedindo ao mesmo tempo desculpa de qualquer falta que involuntariamente hajam cometido.

Ao mesmo tempo rogam às pessoas das suas relações e amizade a caridade da sua assistência à Santa Missa que em comemoração do 7.^o dia do falecimento mandam celebrar na igreja paroquial de Mascotelos (Guimarães), amanhã, dia 13, pelas 10 horas, por cuja comparação ao piedoso acto se confessam desde já muito reconhecidas.

Guimarães, Mascotelos, 12 de Dezembro de 1954.

Maria Pereira de Lima
 Berta da Cunha Ribeiro Lima
 Maria Cândida Moraes Lima
 Bento de Freitas Lima
 Benjamim de Freitas Lima
 Maria de Freitas Lima
 Américo de Freitas Lima
 Domingos Mendes Pinheiro
 Manuel Martins Fernandes.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

DESPORTO

"O NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

Nomes, números e alguns comentários na primeira interrupção da prova

O «Nacional» sofreu agora a sua primeira paragem, motivada pela realização do jogo internacional Portugal-Argentina e pela inauguração do Estádio do Benfica. São estes dois acontecimentos merecedores da nossa referência. O primeiro porque constituiu mais uma representação do nosso futebol que não correspondeu àquilo que realmente ele vale, e o segundo porque constituiu uma manifestação valorizadora do património desportivo do País, que o enriquece de maneira evidente. Pena foi, que mais uma vez a selecção nacional não fosse a reprodução da capacidade daquilo que valemos realmente no futebol, pois o critério de escolha voltou novamente a sofrer dos mesmos erros já apontados em outras emergências. Mas por outro lado o outro motivo da interrupção é razão que satisfaz todos aqueles que se interessam pela causa, por que um campo relvado é contributo fundamental para valorização cada vez maior e ainda porque esse campo fica a pertencer a um clube que é indiscutivelmente aquele de maior projecção popular no Desporto do País. Caminha-se assim para que o Nacional da 1.ª Divisão seja somente disputado em campos que reúnem as condições fundamentais para uma boa prática do jogo e por isso lembramos, neste momento, aqueles que têm responsabilidades no nosso meio que há necessidade absoluta de resolver definitivamente o problema do campo para o Vitória, pois cremos que muito em breve a obrigatoriedade de terrenos relvados será um facto consumado, sem adiamentos que permitam soluções de emergência.

Nesta interrupção jogou-se o encontro em atrazo Braga-Boavista, em que os primeiros triunfaram por 1-0. Assim a classificação da prova, neste momento, é a seguinte: Benfica, 16 pontos (26-8); Sporting, 16 p. (34-10); Braga, 15 p. (21-16); Belenenses, 14 p. (23-14); Porto, 13 p. (27-13); Atlético, 13 p. (18-18); Académica, 12 p. (27-21); Barreirense, 12 p. (13-13); Cuf, 11 p. (15-18); Setúbal, 10 p. (20-25); Lusitano, 7 p. (17-39); Vitória, 5 p. (12-22); Covilhã, 5 p. (10-26); Boavista, 5 p. (10-32). Saliente-se a situação do Sporting de Braga que, próximo do final da 1.ª volta, ocupa um lugar que dista do primeiro a diferença mínima de um ponto.

Entendemos que, aproveitando esta interrupção, podemos anotar alguns números donde se podem tirar conclusões sobre a actuação do Vitória na prova até este momento.

Utilizaram-se nos onze primeiros jogos 18 jogadores, do modo seguinte:

Cesário, 11 presenças; Rola, 11; Rebelo, 10; Cerqueira, 10; J. Costa, 10; Lobato, 10; Miguel, 10; Silveira, 9; Costa, 8; Lara, 7; Juanin, 7; Bibelino, 4; Artur, 4; Daniel, 3; Barros, 3; Elói, 2; Silva, 1; Lutero, 1. Saliente-se que a equipa nunca apresentou, quer consecutivamente quer noutra ocasião, duas vezes a mesma linha. Em muitas ocasiões aponta-se que o seu rendimento não é o desejado, porque este ou aquele jogador não correspondeu àquilo que dele se desejava, mas parece-nos que a causa pode também ter outra origem, como seja esta da mudança consecutiva da sua constituição, de tal modo que não exista entre os vários elementos que a compõe aquela necessária unidade de conjunto que seria de desejar. Já aqui o dissemos, — e hoje à face dos números voltamos a repeti-lo, — há necessidade absoluta de assentar numa constituição do onze do Vitória, susceptível de modificação somente proveniente de lesões ou castigos.

Os golos, — aliás em pequeno número, — pois o Vitória ocupa um lugar de pouca eficiência entre os marcadores da prova, foram obtidos por:

Rola, 4; Bibelino, 2; Rebelo, 2; Juanin, 2; Silveira, 1; Elói, 1. Refira-se os dois golos de Bibelino pela sua pouca assiduidade na equipa. Quanto a árbitros os vimeiraneses já foram dirigidos por 4 juizes de Lisboa; 3 do Porto, e 1 de Leiria, Santarém, Portalegre e Évora. Aponte-se esta última arbitragem de Inocêncio Calabote, como a melhor de todas, e somente Costa Martins, do Porto, é que duas vezes esteve na direcção de partidas em que intervisse o Vitória.

Ainda, a título de curiosidade, estas duas interrupções, respeitantes aos pontos que cada equipa tem obtido no seu campo ou fora dele:

Pontos em casa: — Braga, 11; Barreirense, 10; Porto, 8; Beni-

ca, 8; Sporting, 8; Académica, 8; Atlético, 8; Setúbal, 7; Cuf, 6; Belenenses, 6; Lusitano, 6; Boavista, 5; Covilhã, 5; Vitória, 3.

Pontos fora de casa: — Sporting, 8; Belenenses, 8; Benfica, 8; Atlético, 5; Cuf, 5; Porto, 4; Académica, 4; Braga, 4; Setúbal, 3; Vitória, 2; Barreirense, 2; Lusitano, 1; Covilhã, 0; Boavista, 0.

Pequeno comentário queremos fazer a este facto que evidenciamos, pois entendemos que cada leitor deve compreender também como nós: — não andará o nosso clube mal classificado também pelo motivo, já muitas vezes aqui apontado, do seu público não o apoiar eficientemente nos jogos disputados na Amorosa?

O Campeonato recomeça hoje com os seguintes jogos:

Vitória-Atlético; Lusitano-Setúbal; Benfica-Académica; Boavista-Barreirense; Cuf-Porto; Covilhã-Sporting; Belenenses-Braga.

Na Amorosa joga portanto o Vitória com o Atlético de Lisboa. É um jogo de fundamental importância para o futuro dos vimeiraneses na prova e, portanto, acreditamos, que o esforço dos jogadores vai ser total para a obtenção do resultado que todos desejam e esperamos também que o público não regateará o seu incitamento, de modo que a influência de jogar em casa se patenteie e permita à equipa jogar com todos os meios que lhe ajudem ao triunfo.

L. R.

TRÊS apontamentos

A CÂMARA E O ESTÁDIO

Em pouco tempo deu-se no Município vimeiraneses uma modificação que podemos dizer total.

Um novo Presidente sucedeu àquele que, durante o seu longo mandato, tudo preparou para que o Estádio pedido pelo Vitória fosse uma realidade. Uma nova Vereação sucede também a uma outra onde se encontravam três pessoas muito ligadas ao nosso primeiro Clube — António Faria Martins e os actuais Presidente e Secretário Geral do Vitória. Por isso nos parece oportuno lembrar que esta mudança não pode, de modo algum, influir naquilo que já estava fundamentalmente projectado. O Estádio do Vitória já tem a aprovação do seu projecto pelas entidades competentes, tem também a participação do Estado e, já para o mesmo, existe ainda uma portaria que possibilita a expropriação dos respectivos terrenos.

Lemos, com satisfação, que o mesmo se encontra incluído no Plano de Actividades da Câmara para 1955 e, sob o mesmo, que aqueles desportistas atrás mencionados continua a fazer parte da Câmara o actual Presidente do Vitória. Assim acreditamos que este anseio de há longos anos dos desportistas de Guimarães se consumará em realidade justíssima, que muitas razões evidenciam, para satisfação de todos aqueles que, por intermédio do Vitória têm ajudado a ser pronunciado repetidas e consecutivas vezes, com admiração, o nome da nossa querida terra.

UM MUNDO À PARTE...

Queremos que aqui, nestes apontamentos, fiquem registadas certas palavras que o novo Presidente da Federação Portuguesa de Futebol disse quando da sua recente posse:

«... não posso, porém, e deixar passar este momento sem afirmar solenemente a todas as entidades que de futuro tenham ou queiram colaborar com a Federação Portuguesa de Futebol, que estes problemas (os problemas referentes ao futebol) não-de ser estudados e todos os actos da Direcção não-de ser praticados tendo por base inflexível os princípios da honestidade, da lealdade e da dignidade, embora eu saiba que, para o futebol, estes princípios são classificados, por muitos, como ingéniosos.» (O sublinhado é nosso).

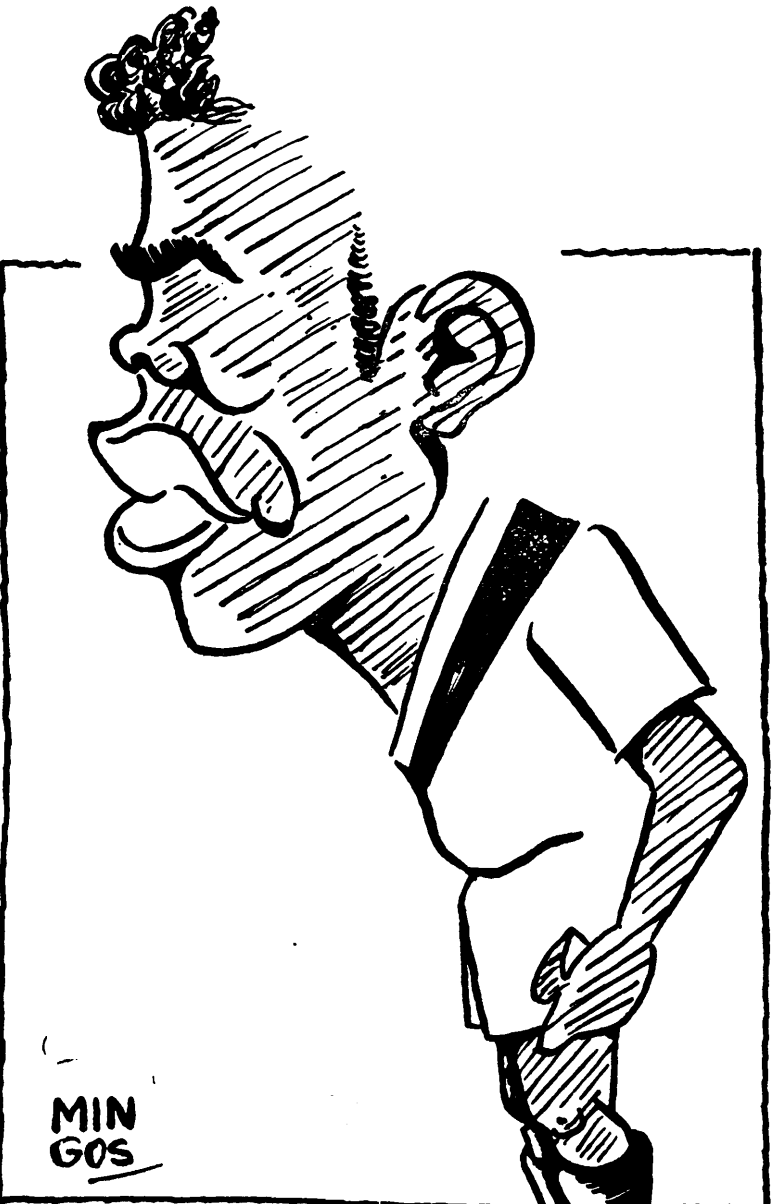
É que, em variadas circunstâncias, temos ouvido a pessoas ligadas ao movimento futebolístico que os seus assuntos devem ou podem ser tratados de modo diferente dos restantes casos da vida quotidiana. Nunca nos pareceu que tais processos fossem

LUTERO, antes de partir, fez diversas afirmações num Jornal Angolano

Pessoa amiga enviou-nos, também, diversos recortes dum jornal angolano, onde se publicam diversas referências sobre o novo jogador do Vitória, Lutero, vindo daquela colónia. Como esta nova aquisição dos vimeiraneses faz hoje a sua estreia no Campo da

regresso a esta Província; e um emprego no caso de agrandar.

— Ainda não assinie qualquer compromisso com o Guimarães. Só o farei depois de me verem. Se agrandar, então se estudarão as condições em definitivo. Devo dizer



Amorosa, aqui transcrevemos a sua última entrevista, dada no momento em que embarcava, de avião, para o continente com destino a Guimarães:

«MAIS UM QUE PARTE

Está em Luanda o jogador do Sport C. Catumbela, Lutero Cipriano, de passagem para Guimarães. Deve embarcar amanhã de avião. Modesto mas cheio de vontade, o excelente jogador esteve aqui na Redacção a contar-nos sua «história».

— Recibi duas propostas: a primeira a chegar foi a do Vitória de Guimarães. Um dia depois, recebi a do Barreirense. A primeira foi feita por intermédio de Luciano Calado, antigo treinador e jogador do Sporting de Benguela, clube onde comecei a minha carreira. Na segunda, entrevistaram-me meu irmão Job, e o seu antigo treinador do Juventude, Artur Quaresma.

E prosseguiu: — Optei pela primeira, simplesmente porque foi a primeira a chegar. De resto, as condições eram sensivelmente iguais: determinada importância para as despesas a fazer antes do embarque; passagens; uma caução como garantia do meu

que tenho esperanças em agrandar. Naturalmente terei que me sujeitar primeiro a uma preparação intensa e aclimatar-me ao ambiente. Se Deus me ajudar... hei-de ficar... E num desabafo:

— Era grande o meu desejo de ir até à Metrópole. Parece que ele se tornará em realidade dentro de horas. Se me der bem procurarei aperfeiçoar-me na minha profissão de enfermeiro.

E Lutero, que foi também jogador do Benfica de Benguela durante dois anos, diz-nos como recebeu o seu actual clube — o Catumbela — esta sua ida para a Metrópole.

— O Catumbela não se opôs nem pôs qualquer impedimento, embora tenham ficado os seus directores aborrecidos por o assunto não ter sido tratado entre os dois clubes. De resto, deram-me conselhos e manifestaram o seu desejo de me ajudarem.

E a despedir-se, Lutero agradece a todos os directores do Catumbela as atenções que recebeu deles durante a sua permanência no clube e saúda os seus companheiros de equipa e todos os desportistas do distrito de Benguela, pedindo desculpa de o não ter feito no sul «mas tudo foi tão repentino que não tive tempo».

Boa sorte, LUTERO.

a certeza que devem obter novos êxitos com a sua repetição.

A PROJEÇÃO do Vitória no Ultramar

Por amável deferência de pessoa amiga, temos em nosso poder o «Diário da Noite Desportiva», publicado na Índia Portuguesa, que contém diversas referências ao desporto vimeiraneses, onde se destaca o sulto referente ao caso Caraca, que transcrevemos, gostosamente, com a devida vénia:

«O meio desportivo Vimeiraneses agita-se»

Os adeptos do Vitória e a própria cidade de Guimarães vivem um momento de indignação e de desânimo que não escondem. De indignação, pela maneira como se forjou a transferência do seu jogador Caraca; de desânimo, pela classificação da sua turma representativa.

No primeiro caso assiste-lhes toda a razão porque já vai caindo

em abuso a habilidosa manobra de com um «empregozinho» ou coisa semelhante, adquirir graciosamente um jogador que outro clube fez ou pagou por bom preço. Não oferece dúvida que a honestidade de processos implica e exige um regime de transferências devidamente claro, sem margem para atitudes subterráneas e legalmente aceite.

No tocante à classificação do clube julgamos prematuros quaisquer descrenças e desalentos, porque o Vitória ainda só perdeu 4 pontos em casa, e já passou vitorosamente um dos jogos mais difíceis, já conquistou um ponto em campo alheio e tem tempo para recuperar.

A situação de outros clubes, feita a revisão dos jogos já realizados e da pontuação presente, não se pode considerar mais satisfatória e prometedora.

TORNEIOS REGIONAIS

Como dissemos, no último domingo, estiveram paradas as duas equipas vimeiraneses que disputam o Campeonato Regional de Júniores. Para o mesmo jogam hoje, na Amorosa, às 10 horas, os júniores do Vitória com os do Sp. de Fafe, e nas Taipas, também às 10 horas, os do Deep. F. Holanda com os do F. C. Famalicão.

O torneio de Reservas, quanto à actividade do Vitória, continua interrompido, o que entendemos ser prejudicial para o interesse da respectiva prova.

Futebol particular

Para satisfazer compromissos tomados na aquisição do jogador vizelezeze Silvino, um misto do Vitória jogou, em Vizela, também com um misto do F. C. Porto. O resultado final foi de 5-1 a favor dos portugueses, pela facilidade que estes têm em constituir uma equipa homogénea e forte à base dos jogadores de reservas.

— Em Fafe, em jogo-treino, a equipa do Vitória colaborou numa homenagem ao fafense Mário Barros, jogando com o Sp. de Fafe, não terminando o encontro, quando o resultado era de 2-1 a favor dos vimeiraneses, devido ao mau tempo.

— No Campo de Vizela, o Desp. F. Holanda organizou um festival, englobado no programa das festas do seu XII aniversário, jogando a sua categoria de honra com igual equipa do F. C. Vizela, sendo o resultado final de 2-1 a favor dos vizelezes. A categoria de Júniores do clube em festa jogou também com igual categoria do F. C. do Porto, jogo que não terminou, devido ao mau tempo, quando o resultado era de 1-0 a favor do grupo da capital do Norte.

VITÓRIA SPORT CLUBE

Serviços de cobrança

Para facilitar aos associados do Vitória Sport Clube a regularização de cotas em atrazo, os cobradores do Clube estão na sede das 14 às 19 e das 21 às 24 horas de sábado e das 9 às 12 horas de domingo, bem como nas bilheteiras do Campo, a partir das 14 horas deste dia.

A entrada no Campo da Amorosa para o próximo jogo VITÓRIA-ATLÉTICO só será permitida mediante a apresentação da cota do mês de Dezembro.

Guimarães, 6 de Dezembro de 1954.

A Direcção

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Marisqueira)

185

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Casa de SANTA TERESINHA

Rua da Rainha D. Maria II, 125-127

GUIMARÃES

Esta tão acreditada casa que sempre primou pelo bom gosto de seus artigos religiosos e vários outros para adorno das habitações, estando sempre na vanguarda de qualquer outra congénere, comunica aos seus estimados clientes e respeitável público em geral, que já recebeu e continua recebendo, em grande escala, vários artigos para o Presépio do Natal das melhores estatúas da Metrópole.

Para tal fim, espera, de todos, uma visita ao seu modesto e acreditado estabelecimento.

Ofertas e Procuraas

ALUGA-SE Uma casa com 6 divisões e pequeno quintal, na rua da Liberdade. Informa esta redacção. 454

Costureiras Precisam-se, com habilitações para trabalhar em máquinas eléctricas, na confecção de malhas. Esta redacção informa. 453

Prensa Hidráulica

Vende-se completamente nova. Informa esta redacção. 432

ALUGA-SE CASA

com oito divisões, jardim e um pequeno laranjal no lugar de Nossa Senhora da Conceição. 475 Falar no Largo João Franco, 8.

Motor monofásico NOVO — Arancador automático — fabrico alemão — 1 Kw. VENDE-SE. 480

TERRENO -- Vende-se Ótimo parcelado para construção, entre Taipas e Guimarães, à face da estrada, com luz eléctrica. Tratar n.º «A IMPERIAL» — Guimarães. 486

Hóspede (a) Aceita-se em casa particular com ou sem pensão. Resposta a J. D. a este jornal.

Fogão Setoliva, de lenha, com cilindro em cobre, tudo em bom estado. VENDE-SE. Informa a redacção. 479

OFERECE-SE Ajudante de afinador com prática de debuxo. Esta redacção informa. 496

LENHA de carvalho, seca, para fogão, vende-se quantidade. 499

AFINADOR-DEBUXADOR

PRECISA-SE 500

Carlos Pinto Leite SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITÓRIO: Rua Marçal Gomes da Costa, 105 (Quartas e Sextas-feiras) FAFE

RESIDÊNCIA: Grupo da República do Brasil, 30 Tel. 40255 GUIMARÃES 470

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários.

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

CASA DAS NOVIDADES

LIVRARIA E PAPELARIA

RUA DA RAINHA, 105 GUIMARÃES

CANETAS DE TINTA PERMANENTE: O mais completo sortido aos melhores preços. Vendas a Pronto e a Prestações com bónus. GRAVAÇÃO DO NOME, FEITA GRATUITAMENTE, NAS CANETAS DE PREÇO SUPERIOR A 25\$00.

SERVIÇOS DACTILOGRAFADOS

Discursos, Conferências, etc. SERIEDADE E SIGILO Bons preços 484 Nesta redacção se informa.